

Mesa Redonda**Autor Principal:** LIA VAINER SCHUCMAN**Título:** PSICOLOGIA E RELAÇÕES RACIAIS: QUESTÕES EMERGENTES.**Financiador:** Outros**Nome:** CRP-SC**Eixo:** Acolhimento**Resumo:**

A mesa-redonda focaliza a psicologia na compreensão das relações étnico/raciais no Brasil. O primeiro trabalho: apresentado por Lia Vainer Schucman ?O papel da psicologia brasileira na construção das e identidades raciais?: faz uma análise de como as identidades raciais brasileiras foram construídas em diferentes períodos da história da psicologia. Nesta análise, a autora faz uma revisão histórica do pensamento psicológico sobre raça a partir da década de 30 do século passado até o momento atual. O segundo trabalho de Saulo Luders Fernandes ?Práticas intelectuais no cuidado à saúde em territórios quilombolas: entre rezas, raízes, chás e conhecimentos populares? busca realizar uma análise sobre os modos de cuidado presente em territórios quilombolas por meio dos itinerários terapêuticos de moradores quilombolas. A análise dos itinerários terapêuticos permite visibilizar as vivências de vulnerabilidade e a violação de direitos vivida pela população negra rural. As relações étnico/raciais apresentam-se como marcadores analíticos imprescindíveis para compreensão das iniquidades presentes nos itinerários terapêuticos dos moradores dos quilombos. Com as práticas intelectuais cotidianas a saúde passa ser vislumbrada como o campo de cuidado à vida embebida por dimensões: políticas, sociais, estéticas e éticas, produzidas nas relações comunitárias dos territórios quilombolas. Diante dos conhecimentos populares e nas suas intersecções aos saberes técnico-científico, o cuidado à saúde torna-se campo de luta pela garantia de direito a vida da população negra. O terceiro trabalho apresentado por Renata Christiane Araújo de Lima estratégias de enfrentamento ao racismo no ambiente acadêmico. Trata-se da perspectiva do Movimento Social que discute os efeitos da presença de estudantes negras/os nas universidades brasileiras e as estratégias de enfrentamento ao racismo no ambiente acadêmico. A partir de relato de experiência do cotidiano e de militância. Alinhavados, os três trabalhos mostram a importância de pensar sobre raça e racismo dentro da psicologia.

:: FALAS**1)** Autor: LIA VAINER SCHUCMAN

Instituição de Origem: USP

Título: O PAPEL DA PSICOLOGIA BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES RACIAIS 45520

Resumo:

Resumo: A presente fala descreve os principais elementos que constituíram o pensamento, a história e os posicionamentos éticos e políticos da psicologia brasileira no que se refere às relações raciais e a construções das identidades raciais brasileiras. Estes elementos são alinhados e comentados da seguinte maneira: a) um primeiro debate que se inicia no fim do século XIX, no qual o pensamento psicológico sobre o problema racial descreve o negro como ?objeto da ciência?; a ideia de raça é, neste ponto da história, determinada biologicamente b) o período compreendido entre 1930 e 1960, caracterizado pelo impacto da obra de Gilberto Freyre, em que o conceito de raça aparece como determinante cultural e posteriormente foi marcado pela crítica ao mito da ?democracia racial?; c) um momento que se inicia no fim da década de 1970, sob influência de estudos de desigualdades raciais, da abertura política e do processo de redemocratização do país onde os movimentos sociais negros através de seus atores, ativistas e intelectuais produzem a ideia de raça como constructo social e pautam [uma agenda política redefinindo o debate racial, e na qual a psicologia passa a discutir o negro não mais como ?objeto da ciência? mas sim como agente produtor de sua própria história] Palavras-chave: psicologia, história da psicologia, raça, racismo

* Limite máximo de 300 palavras.

2) Autor: SAULO LUDERS FERNANDES

Instituição de Origem: UFAL

Título: TRABALHO: PRÁTICAS INTELECTUAIS NO CUIDADO À SAÚDE EM TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS: ENTRE REZAS, RAÍZES, CHÁS E CONHECIMENTOS POPULARES

Resumo:

O presente trabalho busca realizar uma análise sobre os modos de cuidado presente em territórios quilombolas por meio dos itinerários terapêuticos de moradores quilombolas. A análise dos itinerários terapêuticos permite visibilizar as vivências de vulnerabilidade e a violação de direitos vivida pela população negra rural. As relações étnico/raciais apresentam-se como marcadores analíticos imprescindíveis para compreensão das iniquidades presentes nos itinerários terapêuticos dos moradores dos quilombos. Diante destas iniquidades que os conhecimentos populares apresentam-se como alternativas de pensar, viver e interpretar os processos de saúde/doença nestes territórios. Com as práticas intelectuais cotidianas a saúde passa ser vislumbrada como o campo de cuidado à vida embebida por dimensões: políticas, sociais, estéticas e éticas, produzidas nas relações comunitárias dos territórios quilombolas. Diante dos conhecimentos populares e nas suas intersecções aos saberes técnico-científico, o cuidado à saúde torna-se campo de luta pela garantia de direito a vida da população negra. Os modos de cuidado presentes nos itinerários dos moradores dos quilombos podem ser analisados como táticas cotidianas de sujeitos comuns, que sobre o pilar das informações dos especialistas e arraigados sobre suas experiências de vida, produzem práticas que interseccionam saberes na promoção do cuidado à vida. A saúde deixa de estar atrelada a uma dimensão biológica naturalizada, ganha contornos epistemológicos e hermenêuticos dos territórios negros, que compreendem a saúde como modos de lidar com a vida e com o viver da população negra rural. Palavras-Chave: Relações étnicas e raciais. Quilombos. Itinerários Terapêuticos. Psicologia social.

3) Autor: RENATA CHRISTIANE ARAÚJO DE LIMA

Instituição de Origem: UFSC

Título: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO NO AMBIENTE ACADÊMICO.

Resumo:

A proposta trata-se de perspectiva do Movimento Social que discute os efeitos da presença de estudantes negras/os nas universidades brasileiras e as estratégias de enfrentamento ao racismo no ambiente acadêmico. Os caminhos percorridos por estas/es jovens e as barreiras encontradas na concretização do sonho de estudar numa universidade são o foco central deste trabalho. No intuito de problematizar as questões que perpassam essa realidade a autora debate a emergência de movimentos estudantis negros nas

universidades públicas brasileiras e o andamento das Políticas de Ações Afirmativas. A partir de relato de experiência do cotidiano e de militância como fundadora do Coletivo Kurima ? Estudantes Negros e Negras da Universidade Federal de Santa Catarina pretende-se fomentar discussões acerca da (in)visibilidade das vivências na elaboração e revisão das políticas públicas.